



COMISSÃO EUROPEIA  
DIREÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DAS PESCAS  
O Diretor-Geral

Bruxelas,  
MARE/C1/Reino Unido/ms

## **Assunto: Recomendação 35 - Mayotte**

Caro Senhor Presidente,

Muito obrigado pela sua recomendação 35 sobre Mayotte. Aceite as minhas desculpas por estar a responder tão tarde à sua carta. Tentámos também colmatar esta falta de celeridade na nossa resposta procurando possibilidades de financiamento mais alargadas e entrando em contacto com os nossos colegas da DG REGIO, a fim de podermos facultar-lhe desde já os dados de contacto necessários. Poderá encontrá-los no final desta carta.

A Comissão está perfeitamente ciente da situação especial das regiões ultraperiféricas e agradeço-lhe por salientar uma vez mais as dificuldades dos vossos pescadores. Creio que a minha resposta à recomendação 31 já abordou algumas das suas preocupações.

A implementação da Política Comum das Pescas (PCP) é importante em todas as regiões da UE, independentemente de falarmos de zonas remotas, como as regiões ultraperiféricas, ou das zonas continentais da UE. Sempre que se depare com problemas na aplicação da PCP, incentivo-o a abordar estas questões específicas também com o seu Estado-Membro. Compreendemos que Mayotte enfrenta muitos desafios logísticos no que se refere à recolha e análise de dados científicos, em especial no que se refere a pessoal, acesso a locais de desembarque e amostragem, mas também com a gestão e análise de dados. Irei aproveitar esta oportunidade para transmitir a minha resposta, tanto a si como à administração francesa. Permita-me, a este respeito, referir que o FEAMPA dispõe de um envelope financeiro substancial para a compilação de conhecimentos científicos, a criação de parcerias entre cientistas e pescadores, bem como para que os recursos humanos realizem o trabalho científico que é necessário em Mayotte.

Permita-me também informá-lo que Mayotte solicitou quotas de pesca adicionais e sabemos que esta é uma questão que, por vezes, é levantada também por outras regiões ultraperiféricas. Trata-se, de facto, de um aspeto importante, que está no cerne da viabilidade económica das frotas. Gostaria de convidá-lo a abordar este assunto com a administração francesa. Depende também em grande medida dos pareceres científicos relativos às unidades populacionais de peixes e da necessidade de estabelecer quotas sustentáveis, capazes de proporcionar ao sector uma viabilidade a longo prazo, mantendo os recursos haliêuticos num nível sustentável. Permitam-me que refira aqui também que a UE prossegue os seus esforços no sentido de assegurar que o futuro plano para os tunídeos tropicais contenha um conjunto de medidas mais equilibrado e eficaz, incluindo uma melhor gestão das atividades piscatórias, com dispositivos de agregação (FAD) à deriva, a

David Pavón González  
Presidente do Comité Executivo do CC RUP  
Rua de São Paulo n.º 3  
9760-540 Praia da Vitória  
Açores - Portugal

fim de permitir uma melhor regulação da frota industrial em benefício da frota artesanal, de um TAC em conformidade com os pareceres científicos e da atribuição de quotas para o atum patudo e o atum albacora. Uma boa gestão dos recursos haliêuticos é, obviamente, essencial.

Estamos cientes de que a sua frota de pesca é composta maioritariamente por embarcações artesanais e que muitas dessas embarcações se encontram em mau estado. E entendemos que vê a necessidade de substituir essas embarcações. Esta é uma questão que a França tem levantado repetidamente e que constitui uma forte prioridade para a Comissão. No entanto, é de extrema importância respeitar os princípios fundamentais da PCP, nomeadamente evitando a sobrepesca.

Dito isto, permita-me que chame novamente a sua atenção para as várias possibilidades de diversificação para as quais o dinheiro do FEAMPA também pode ser utilizado.

As comunidades piscatórias locais podem receber financiamento a longo prazo do FEAMPA e decidir de que modo ele será gasto, através de parcerias locais, denominadas Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade (CLLD). O financiamento do CLLD é delegado em parcerias locais que reúnem o sector privado, as autoridades locais e as organizações da sociedade civil. Conhecidas como GAL (Grupos de Ação Local), estas parcerias financiam projetos locais, no âmbito de uma estratégia desenvolvida em resposta a necessidades e oportunidades específicas, identificadas localmente. Podem focar-se em sectores tradicionais (por exemplo, pescas, aquicultura, turismo) e/ou promover a diversificação económica, através de sinergias com sectores marítimos emergentes (por exemplo, a bioeconomia azul).

À semelhança de todas as outras regiões ultraperiféricas, Mayotte desenvolveu um plano de ação do FEAMPA, que faz parte do programa francês do FEAMPA e que inclui uma dotação orçamental específica para Mayotte. O plano de ação de Mayotte estabelece uma estratégia para a inclusão da pesca e da aquicultura numa política sustentável da economia azul. Está previsto o apoio do FEAMPA para implementar estes planos de ação. Apelamos às autoridades de Mayotte para que utilizem os meios financeiros disponíveis para a implementação do plano de ação do FEAMPA em prol do apoio ao sector.

É também salientado o problema dos desembarques, a falta de estruturas portuárias e os problemas de controlo das capturas. Por último, mas não menos importante, informa-nos que é difícil organizar formação. O FEAMPA proporciona os meios para apoiar as medidas de controlo, bem como o reforço das capacidades. Além disso, a Autoridade de Gestão francesa está a trabalhar com as autoridades regionais para desenvolver o reforço das capacidades e para assegurar formação. Com efeito, fomos informados de que a Autoridade de Gestão francesa esteve em Mayotte, no final de 2022, para se reunir e formar os intervenientes locais no âmbito da “Volta à França” e apoiar a implementação do FEAMPA nas regiões francesas. Regozijamo-nos vivamente com esta iniciativa e estamos totalmente de acordo consigo quanto à necessidade de todas as regiões ultraperiféricas terem capacidade para gerir da melhor maneira as suas pescas, de modo a que os pescadores das regiões ultraperiféricas possam contar com elas para a sua subsistência, hoje e no futuro.

Neste contexto, e a fim de aumentar a capacidade financeira dos projetos em Mayotte, recomendo uma abordagem comum com outros fundos da UE (em especial os Fundos Europeus de Desenvolvimento Regional - FEDER) e que sejam exploradas as possibilidades de apoio financeiro adicional proveniente desses fundos. Caso tenha qualquer questão relacionada com o FEDER, queira contactar os meus colegas da Direção-Geral da Política Regional e Urbana:

Mario GERHARTL (email: [Mario.GERHARTL@ec.europa.eu](mailto:Mario.GERHARTL@ec.europa.eu)) e  
Miriam BURAJOVA (email: [Miriam.BURAJOVA@ec.europa.eu](mailto:Miriam.BURAJOVA@ec.europa.eu)).

Espero ter conseguido esclarecer estas suas questões.

Tive o prazer de debater estas e outras questões mais alargadas na última Assembleia Anual da CCRUP, em La Réunion, e aguardo com expectativa a continuação da nossa frutuosa cooperação. Caso tenha quaisquer outras questões relativamente a esta minha resposta, queira contactar a Sra. Julia Rubeck, coordenadora dos nossos Conselhos Consultivos, através do correio eletrónico [MARE-AC@ec.europa.eu](mailto:MARE-AC@ec.europa.eu).

Com os melhores cumprimentos,

Charlina VITCHEVA

Cc: Sr. Eric Banel, Diretor-Geral DGAMPA, República Francesa

Tradução